cação inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, R. K. As escolas inclusivas na opinião mundial. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano 2, n. 2. p. 7-10, jan./fev. 1998.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

DESCOBRINDO A SURDO-CEGUEIRA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

MARCELA CRISTINA MARCUCCI DE FREITAS

RESUMO

A atenção dispensada a tal população, a sua singularidade evidente, que requer procedimentos específicos e apropriados ao seu atendimento. Alem disso, é necessário que os profissionais da educação conheçam as peculiaridades das pessoas com surdocegueira, para que haja mudanças significativas em sua educação, visto que o indivíduo com surdocegueira é definido da seguinte forma o surdocego não é um surdo que não pode ver ou um cego que não pode ouvir, mas se constitui numa condição única de privação multisensorial a quem foi negado o uso efetivo e simultâneo de dois sentidos distais. De maneira que as pessoas surdocegas têm sérias dificuldades de acesso à informação, consequentemente, comunicação, mobilidade, desenvolvimento e aprendizagem, pois além da privação dos dois sentidos principais: audição e visão apresentam outros comprometimentos dos demais sentidos, ocasionando comportamento de isolamento característico de pessoas com autismo. A fim de solucionar tal problema é imprescindível que o educador estabeleça um vínculo afetivo com o aluno, para então, despertar neste o desejo de aprender através de outros canais sensoriais, retirando-os da condição de isolamento. Em virtude disto, fica clara a importância desta pesquisa para que os futuros educadores estejam preparados para lidar com os diversos e novos desafios que a educação proporciona, Onde o levantamento teórico almejado, buscou fundamentar a temática em questão, trazendo exemplos sobre o percurso histórico da pratica pedagógica a esta população especifica, em fontes tais como: Livros, artigos e materiais disponibilizados na Internet. Após concluído o embasamento teórico oportuno, o procedimento empregado, enquanto Espaço Educativo, o que proporcionou a aproximação com a realidade.

Palavras-chave: Atendimento. Surdocegueira. Multisensorial. Comportamento. Educador.

ABSTRACT

The attention given to such population, its evident uniqueness, which requires specific and appropriate procedures for its care. In addition, education professionals need to know the peculiarities of people with deafblindness, so that there may be significant changes in their education, since the deafblind individual is defi-

ned as follows: the deafblind is not a deaf person who cannot see or a blind person who cannot hear, but constitutes a unique condition of multisensory deprivation who has been denied the effective and simultaneous use of two distal senses. Thus, deafblind people have serious difficulties in accessing information, consequently communication, mobility, development and learning, because besides the deprivation of the two main senses: hearing and sight present other impairments of the other senses, causing behavior of isolation characteristic of people. with autism. In order to solve this problem, it is essential that the educator establish an affective bond with the student, in order to arouse in him the desire to learn through other sensory channels, removing them from the condition of isolation. Because of this, it is clear the importance of this research so that future educators are prepared to deal with the various and new challenges that education provides. Where the theoretical survey sought, sought to substantiate the theme in question, bringing examples about the historical course of education. pedagogical practice to this specific population, in sources such as: Books, articles and materials available on the Internet. After completing the timely theoretical basis, the procedure employed as an Educational Space, which provided the approximation with reality.

Keywords: Attendance. Deafblindness. Multisensory. Behavior. Educator

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica para alunos com necessidades educacionais especiais é um desafio complexo da educação na atualidade, principalmente quando se trata de alunos com graves comprometimentos, como é o caso dos educandos com surdocegueira. Demanda dos profissionais da educação capacitação específica, a fim de viabilizar meios para que o ensino/aprendizagem destes se efetive.

Alunos surdocegos têm seu mundo de experiências restrito pela privação de sentidos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e consequentemente da aprendizagem. Sabendo disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou a compreensão de como desenvolver uma prática pedagógica que possibilite aos alunos surdocegos a aprendizagem necessária a seu desenvolvimento educacional no Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez em Maceió?

Diante de tal desafio, o objetivo pretendido com a pesquisa foi investigar como se organiza a prática pedagógica para o atendimento aos alunos surdocegos, possibilitando o desenvolvimento do ensino e aprendizagem destes educandos. Por isso, a princípio foi preciso entender como se constituiu o percurso histórico da prática pedagógica a esta população especifica ao longo do tempo, como também perceber atualmente, na instituição investigada, como tem sido efetivado o trabalho do professor no atendimento especializado a tal população.

A realização desta pesquisa foi de fundamental importância, visto que proporcionou conhecimentos referentes a pratica docente concretizada a educandos com necessidades educacionais especiais (surdocegos). Especialmente por que

atualmente é determinação legal, conforme esclarece Pereira in Mcinnes e Treffry (2007, p.36) baseado no trecho da declaração de Salamanca, que todos os estudantes sejam acolhidos em instituições publicas ou privadas, independente de suas condições físicas, sociais, emocionais e entre outras.

É importante frisar que, são pouquíssimas as instituições que prestam este tipo de serviço, devido à falta de recursos humanos, capacitação específica e recursos materiais adequados ao acolhimento dos discentes. E as escolas que trabalham com alunos surdocegos em sua maioria são escolas especiais ou centros de atendimento especializados, em virtude dos comprometimentos (físicos e psicológicos) que os alunos apresentam dificultando, portanto, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em escolas regulares.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO INVESTIGADO

Referindo-se aos exemplos de superação e as instituições especializadas implantadas no Brasil, citados acima, foi efetivada uma pesquisa de campo a uma Instituição de Ensino, enquanto Espaço Educativo, para que por meio das experiências reflexivas vivenciadas neste ambiente, fossem colhidas informações sobre a mesma.

No Projeto Político Pedagógico da Instituição (2007) o CAS – Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez foi fundado em 2006, tendo como missão e objetivos prestar atendimento especializado aos alunos com necessidades educativas especiais, no contraturno, inserindo-os na sociedade como um todo e alfabetizando-os para que assim possam ser inclusos em escolas regulares, bem como oferecer formação continuada aos educadores, intérprete de LIBRAS, instrutores e demais funcionários das escolas pólos, através de cursos de LIBRAS e palestras efetivadas na própria Instituição.

Os projetos desenvolvidos pelo estabelecimento referem-se às oficinas pedagógicas, oficinas de LIBRAS, alfabetização bilíngüe, estimulação precoce e alfabetização de alunos surdos com baixa visão e surdocegueira.

Sendo assim, de fato a Instituição efetiva esta modalidade de ensino (Educação Especial), pois o estabelecimento desenvolve propostas pedagógicas, possibilitando inúmeros recursos e apoios, em função do atendimento especializado e se preciso substitui os serviços educacionais comuns, como é o caso das turmas de alfabetização bilíngüe.

Diante disso nos deteremos, a partir de agora, a descrição do trabalho desenvolvido na Instituição pelos profissionais da educação entrevistados durante a pesquisa, bem como através das investigações efetivadas, para a concretização do atendimento especializado aos educandos com necessidades educacionais especiais.

O papel do professor é criar os meios para que seus educandos alcancem a aprendizagem necessária a seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e social, porém está tarefa torna-se ainda mais complexa quando se tratam de alunos com necessidades educativas especiais, pois exigi do educador bastante conhecimento teórico e prático de sua profissionalização, haja vista que atualmente é

determinação legal, segundo Fernandes in Almeida (2007, p.36) baseada na declaração de

Salamanca que todos os alunos "independentes de suas condições físicas,Intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras sejam acolhidos em escolas regulares".

Sendo assim, este é um dos objetivos do CAS - Centro de Atendimento as Pessoas com Surdez, trabalhar afim de que a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (Surdos e Surdocegos) se efetivem tanto no campo educacional (em escolas regulares) como na sociedade em geral.

Destacando que nos casos dos discentes, com surdocegueira, que apresentem grandes dificuldades para efetivarem tarefas diárias com autonomia, necessitando de atenção individualizada, diversos recursos e apoios constantes, estes também são acolhidos na instituição, porém de forma diferenciada, pois conforme Fernandes (2007, p.41) discorre nas diretrizes do MEC.

Diante disto, segundo a gestora entrevistada o CAS, enquanto Instituição especializada atende aos alunos surdocegos em caráter extraordinário, incluindo-os em turmas de alfabetização e oficinas pedagógicas para educandos surdos, com o uso dos métodos habitualmente utilizados e mais o acompanhamento do guia intérprete (ou auxiliar de sala) quando necessário, auxiliando o educador nas tarefas propostas emsala e na comunicação do aluno, já que tal adaptação é importantíssima durante a prática com tais discentes, segundo descrito por Garcia (2011, p.01) que:

[...], além dos métodos comumente conhecidos, como Braille e Língua de

Sinais, seriam aceitos e respeitados outros métodos e adaptações próprias à Surdocegueira, [..]. Além disso, é claro, o acesso a um guia-intérprete compreendido como recurso comunicativo, pois se tratando de Surdocegos, por mais que a intelectualidade esteja preservada e sendo este lingüisticamente apto a várias formas de comunicação, é imprescindível o acompanhamento de um profissional habilitado em guia-interpretação para que o processo ensino-aprendizagem se efetive.

O apoio destes profissionais (guias intérpretes) é fundamental "no sentido de que atuem como elementos indispensáveis à autonomia e a participação dos alunos em todas as atividades escolares. Garantindo a acessibilidade instrumental, física, comunicacional, tecnológica, entre outras" Fernandes (2007, p.63)

Por conseguinte, com as informações colhidas no estabelecimento de ensino, foi possível averiguar que além dos apoios especializados, os recursos disponíveis para o atendimento aos educandos com surdocegueira são em sua maioria materiais concretos como: Ábaco, material dourado, alfabeto manual tátil, molde dos números e do alfabeto em EVA, jogos didáticos táteis e diversos outros objetos e materiais didáticos criados pelos educadores para facilitar a prática docente.

Sendo importante frisar, também, que de acordo com a direção, a Instituiçãoestá iniciando o trabalho com discentes surdocegos, pois outrora a mesma recebia apenas alunos com o diagnostico

de surdez, mas divido a demanda de alunos, atualmente, recebe alunos com surdocegueira, tendo no total cinco discentes enquadrados neste perfil matriculados, sendo quatro alunos considerados surdocegos pós-linguísticos e um aluno considerado surdocego pré-linguístico.

Conforme Garcia (2006, p.02) explica que tal deficiência é classificada, em duas categorias, ou seja, surdocegueira pré-linguística e pós-linguística, devido ao período em que as percas ocorreram. Onde a categoria pré-linguistica é aquela em que os educandos são surdocegos desde o nascimento ou não estruturaram a linguagem antes de adquirirem a deficiência. Já a pós-linguística refere-se aos educandos que adquiriram a surdocegueira depois da aquisição da linguagem.

Portanto, o diagnostico do aluno é realizado por profissionais como psicopedagogos, fonodiologos e psicólogos, assim que o educando ingressa na instituição, visando que seja encaminhado ao atendimento adequado a sua necessidade, porém, vale salientar que segundo a gestora nem sempre é possível se chegar a um diagnostico preciso, com isso o aluno é conduzido à avaliação com outros profissionais da saúde e após está avaliação o educando é conduzido à turma adequada, cabendo ao educador regente estabelecer qual a metodologia e procedimentos que serão aplicados durante a prática.

Com relação à metodologia e procedimentos efetivados na prática, puderam ser aplicadas entrevistas a três educadores que atuam e atuaram com estudantes surdocegos no estabelecimento, a fim de descobrir como organizam suas práticas pedagógicas para o atendimento aos alunos surdocegos, possibilitando a estes o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

No trabalho pedagógico desenvolvido segundo os docentes entrevistados, foi unânime o argumento, que é preciso antes de tudo estabelecer vinculo afetivo com os estudantes, idêntico ao pensamento de Fernandes (2005, p. 59) que diz: “é necessário que seja desenvolvido um trabalho pedagógico que tenha por objetivo construir vínculos afetivo-emocionais com a criança, fazendo-a sentir-se segura e amparada em um ambiente que lhe é desconhecido”.

Outra questão trazida pelos educadores foi que no campo educacional é imprescindível que os professores conheçam as especificidades dos alunos surdocegos, para que saibam direcionar suas ações da melhor forma possível, objetivando a aprendizagem necessária a estes, pois conforme Kinner (1977, p.21) :

Surdocegos são os indivíduos que têm uma perda substancial de audição e visão, de tal modo que a combinação das suas deficiências causa extrema dificuldade na conquista de habilidades educacionais, vocacionais, de lazer e social.

Sendo estes indivíduos (surdocegos), considerados, portadores de uma deficiência única pela combinação de tais privações, com isso segundo um dos docentes entrevistados, é bastante complexa a tarefa do professor, levar informação a alguém que lhe foi negado o direito de usufruir os sentidos principais ao ser humano: Audição e visão, canais em que todos os conhecimentos são transmitidos com êxito.

A técnica Consiste de pontos em relevo que combinados formam letras. É preciso entender que a técnica Braille constitui-se de "seis pontos em relevo" para estabelecer uma comunicação, ou seja, onde houver a possibilidade de trabalharmos "seis pontos" a técnica Braille será eficaz.

Este é um método simples e de fácil aplicação. A condição necessária para que funcione é que se conheçam as letras maiúsculas do alfabeto: As letras são feitas na palma da mão, ou em qualquer outra parte do corpo do surdocego, uma sobre a outra. O próprio dedo indicador do interlocutor, ou o dedo do surdocego é usado como caneta.

É o método de vibração do ensino da fala. A criança que está sendo ensinada no tadoma tem que colocar uma e inicialmente às duas mãos na face da pessoa que está falando. Com bastante treino e prática a possibilidade de se comunicar através deste método tende a ser grande. É um método que necessita de bastante prática, poucas pessoas utilizam este método.

A surdo cegueira pode ser:

- Congênita • Adquirida
- CONGÊNITA: Denomina-se surdo cego congênito quem nasce com esta única deficiência, como por exemplo, pela rubéola adquirida no ventre da mãe.
- ADQUIRIDA: A surdo cegueira adquirida é quando a pessoa nasce ouvinte, vidente, surda ou cega e adquire, por diferentes fatores, a surdo cegueira.

A surdo cegueira classifica-se da seguinte forma:

Pré-linguísticas e Pós-linguísticas.

O surdo cego pré-linguístico é aquele que nasce surdo cego ou adquire a surdo cegueira ainda bebê, antes da aquisição de uma língua. Essas pessoas apresentam dificuldade de compreensão do universo que as cerca, com forte tendência a se fechar.

O surdo cego pós-linguístico é aquele que apresenta uma deficiência sensorial (auditiva ou visual) e adquire a outra após a aquisição de uma língua (portuguesa ou de sinais), ou adquire a surdocegueira, após já comunicar-se por algum idioma.

1. O que é possível fazer para prevenir a ocorrência de deficiências.

Antes de engravidar:

- Vacine-se contra a rubéola. Na (gravidez ela afeta o bebê em formação, causando malformações, como cegueira, deficiência auditiva, etc.).
- Procure um serviço de aconselhamento genético (principalmente quando houver casos de deficiência ou casamentos consanguíneos na família).
- Faça exames para detectar doenças e verificar seu tipo sanguíneo e a presença do fator RH.

Durante a gravidez:

- Consulte um médico obstetra mensalmente.
- Faça exames de controle Depois do nascimento:
- Exija que sejam feitos testes preventivos em seu bebê, como o APGAR por exemplo.

O que é Teste de Apgar?

Esse teste, desenvolvido pela Dra. Virginia Apgar, uma anestesiologista que o desenvolveu em 1952, pode predizer melhor a sobrevivência de um bebê do que o novo teste de alta tecnologia feito no sangue do cordão umbilical.

O Apgar se baseia em observações feitas no primeiro minuto de vida e é repetido aos 5 minutos. É preciso olhar a freqüência cardíaca, esforço respiratório, tônus muscular, reação motora e cor, que indica a quantidade de oxigênio que atinge a pele. Cada um recebe uma nota que varia de 0 a 2. Um total de 7 ou mais indica uma condição excelente. Um total de 3 ou menos indica problemas graves e alto risco de óbito.

Que exames médicos necessários:

Em todo o Brasil, deve ser exigido do hospital o exame do pezinho, e o teste do APGAR.

O vírus da rubéola é outro dos responsáveis pelo surgimento de deficiências visuais e auditivas durante a formação dos bebês no útero materno. Por isso é importante que toda mulher entre 15 e 29 anos vacine-se.

Outros exames laboratoriais necessários para a mãe são os de urina e fezes, o da toxoplasmose e o da sífilis.

O que é aconselhamento genético?

É o fornecimento de informações a indivíduos afetados ou familiares sobre risco de um distúrbio que pode ser genético, acerca das consequências dos distúrbios, da probabilidade de desenvolvê-lo ou transmiti-lo, e dos modos pelos quais ele pode ser prevenido ou atenuado.

Para inserir as crianças deficientes em uma escola comum demorou alguns anos, porém atualmente os Parâmetros Curriculares Nacionais defende as realizações de adaptações pode atender as necessidades particulares de aprendizagem do aluno.

A escola sendo uma instituição deve sempre incluir, e não ser um símbolo de desigualdades, o professor deve estar qualificado para trabalhar e interagir com as diversidades, fazendo com que todos os alunos com deficiência ou não sejam alfabetizados e tenha um ensino igualitário.

É fundamental para o desenvolvimento educacional da criança surdocega, o acompanhamento e a colaboração do professor, da família e dos profissionais em saúde, pois assim a criança tem um aproveito maior de tudo que aprende devido o acompanhamento adequado.

As crianças surdo cegas encontram dificuldade de se locomover na sala de aula, devido à organização mal planejada da sala e os arredores, podendo ocorrer uma futuro acidente devido a sala ser organizada de forma inadequada, as carteiras em fila, por exemplo, é uma forma totalmente inadequada para um aluno que possui surdo cegueira ou baixa visão, pois a dificuldade encontrada por eles para se locomoverem é grande e perigosa.

Para que o aluno tenha uma liberdade para se locomover a escola primeiramente tende a ter os conceitos de inclusão, pois uma sala bem organizada é fundamental para os alunos. Para as crianças surdocegas uma das formas mais adequadas é a organização das carteiras para o aluno ter um espaço maior, a sinalização das portas com braile, e a sinaliza-

ção dos corredores, para que a locomoção dos alunos seja facilitada, ou seja, a sala e corredores devem estar sinalizados com as mais diversas linguagens.

Para as crianças de educação infantil que ainda não encontraram uma forma mais fácil de comunicação, um objeto interessante são os objetos de referencia como a Caixa de Antecipação.

A caixa de Antecipação é uma pequena caixa encapada com um material que possua uma textura e que tenha uma fita que seja de modo que o aluno reconheça e diferencie através do tato, e dentro desta caixa a objetos de referencia do próprio aluno, como brinquedos.

Os objetos da sala também devem sempre permanecer no mesmo local, para que o aluno possa encontra-lo sempre que desejar, pois se manter os objetos em constante mudança do posicionamento, o aluno não terá como localizar os objetos na sala.

A identificação das pessoas também é importante, então para que o aluno reconheça e identifique aqueles que estão ao seu redor, seria viável a pista de identificação, onde o aluno possa identificar a pessoa através do tato. As pessoas mais próximas como os familiares e os educadores devem utilizar os mesmos perfumes, o cheiro do cabelo e ate o do sabonete, para que esses alunos possam identificar as pessoas através do olfato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho, tivemos apossibilidade de entender as particularidades da surdocegueira, como as limitações impostas por ela são insignificantes diante do desejo, perseverança e o sentimento de ajuda mútua entre professor e aluno, onde tais característica podem transformar um mundo desconhecido em algo real

A surdocegueira caminha em diferentes lugares, ora onde o mundo para o surdocego se reduz ora onde um mundo se abre para ele diante da forma de ensino/aprendizagem adequado ao individuo com surdocegueira.

A luta pelo direito ao ensino, direito a entender e participar do mundo, não pode ser anulada nem podada pela escola. Entendemos que olhar o mundo de outra forma pode ser mais bem traduzido em sentir o mundo de outra forma.

Enfim, por meio do estudo de caso concretizado no CAS - Centro de Atendimento as Pessoas com Surdez, na cidade de Maceió, conforme descrito no terceiro capitulo desta obra pôde ser visualizado de perto tal realidade, verificando como é desenvolvido o trabalho do professor no atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais, atendidos neste ambiente, (em especial aos alunos comsurdo cegueira).

A princípio verificou-se que o espaço investigado segue a linha pedagógica da educação especial, visando que os educandos (com necessidades educativas especiais) estejam aptos à inclusão tanto em escolas regulares como na sociedade em geral. Porem nos casos dos estudantes com surdocegueira que apresentam graves comprometimentos ocasionando dificuldades para realizar atividades com autonomia estes são acolhidos no esta-

belecimento em caráter extraordinário, inclusos em turmas de alfabetização bilíngüe para crianças surdas a fim de que adquiram habilidades educativas e funcionais.

Sendo a pratica pedagógica organizada da seguinte forma: No caso dos discentes (surdocegos) que eram fluentes na língua de sinais e apresentam resíduo visual, estes eram inclusos nas oficinas pedagógicas, onde as aulas aconteciam diretamente na língua de sinais, uma vez que os docentes dominam a língua utilizada por eles e mais o uso, em sua maioria, de recursos metodológicos próprios à educação de pessoas surdas. E no caso dos discentes surdocegos que ainda não tinham adquirido uma língua (pré-linguísticos) estes eram recebidos nas turmas de alfabetização bilíngüe, sendo utilizados na prática alguns métodos e estratégias próprios à educação de pessoas com sudocegueira.

REFERÊNCIAS

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes. A educação Especial na perspectiva da inclusão Escolar: Surdo cegueira e deficiência múltipla/Ismênia Carolina Mota Gomes Bosco, Sandra Regina Stanziani Higino Mesquita, Shirley Rodrigues Maia. – Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v.5 (Coleção Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva).

CADER - NASCIMENTO, Fátima, COSTA, Maria da Piedade. Descobrindo a surdocegueira educação e comunicação. São Carlos: EDUFSCAR, 2007;

CARDOSO, M. C. de. Projeto Político Pedagógico. CAS – Centro de Atendimento ás Pessoas com Surdez. Maceió: [s.n.], 2007. ----p;

CORTELAZZO, Iolanda ROMANOWKI, Joana. Pesquisa e Prática Profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBEPEX, 2007;

FERNANDES, Sueli. Fundamentos para a Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.

_____. Metodologia da Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2005;

KINNEY, R. A Definição, Responsabilidades e Direitos dos Surdocegos. In: Anais I Seminário Brasileiro de Educação do deficiente Audiovisual - ABEDEV. São Paulo, 1977.

KELLER, Helen. A história de minha vida. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1939;

MELO, Alessandro; URBANETZ, Sandra. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Curitiba:IBPEX, 2009;

MCLETCHIE, B. A; RIGGIO, M. Competências para professores de alunos com surdocegueira In: MASINI, E. F. S. (Org.). Do sentido - pelos sentidos... para o sentido. São Paulo: Vetor, 2002;

OLIVEIRA, Maria. Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione, 2010;

TELFORD e SAWREY. O Indivíduo Excepcional. 2º Ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1976;

VAN DIJK, Jan. Moviment and communication with rubéola children. Tradução de Dalva Rosa, Madrid; Once, In; Conferência na Reunião Geral Anual da